



INOVAÇÕES PEDAGÓGICAS NO ENSINO SUPERIOR: A PROBLEMATIZAÇÃO E O PORTFÓLIO NA FORMAÇÃO DE PEDAGOGOS

Marina Lemos Villardi ¹
Mariano L. de Andrade Neto²

INTRODUÇÃO E REFERENCIAL TEÓRICO

A Universidade, na intenção de fazer rupturas com a racionalidade técnica, tem sido objeto de inovações que buscam nova configuração de saberes. Entretanto essas experiências nem sempre são frequentes, havendo o interesse em desenvolver pesquisas neste contexto a fim de contribuir para a mudança paradigmática. A formação de professores, por muitas vezes, é tratada em uma dimensão neutra, quer na sua inspiração pedagógica, quer na perspectiva psicológica (CUNHA, 1989).

Assim, a fim de qualificar as propostas de ensino/aprendizagem, as finalidades sociais das Instituições de Ensino Superior na formação de pedagogos devem pautar-se em práticas que desafiem o aluno, mediante a inclusão de situações que despertem para problemas do cotidiano, em busca de superar a alienação na formação discente (PIMENTA; ANASTASIOU, 2010).

Neste contexto, enquadram-se novos referenciais problematizadores para a educação superior, como a Metodologia da Problematização (MP) com o arco de Maguerez, (BERBEL, 1998, 1999, 2012; VILLARDI; CYRINO; BERBEL, 2014; VILLARDI, CYRINO; BERBEL, 2015).

A seguir apresentam-se, detalhadamente, as etapas que compõem o caminho didático da Metodologia da Problematização:

1. *Observação da realidade concreta.* Observação atenta do aluno e registro sobre o que percebe de uma parcela da realidade, podendo ser dirigidas questões gerais para focalizarem os temas.
2. *Determinação de pontos-chave.* Momento de definição do que vai ser pesquisado sobre o problema.
3. *Teorização:* etapa do estudo, da investigação. É a etapa investigativa, em que os alunos buscam conhecimentos e informações acerca do problema em variadas fontes.

¹ Docente do Curso de Pedagogia – UniFSP, Avaré/SP

² Docente do Curso de Pedagogia – UniFSP, Avaré/SP;

4. *Hipóteses de solução.* Etapa que criativo e reflexivo é mobilizado para pensar de modo inovador. Perguntas dessa etapa são: o que é necessário acontecer para que se chegue à solução do problema?

5. *Aplicação prática à realidade.* Esta é a etapa da efetuação das hipóteses de solução mais viáveis, sendo analisadas e escolhendo-se as que poderão ser realizadas e atingirão o problema em algum grau.

Há também, dentre opção de inovação pedagógica para responder a esta filosofia de formação, o uso do portfólio reflexivo no processo de ensino-aprendizagem pois permite ao estudante oportunidades para refletir, diagnosticar as suas dificuldades, auto-avaliar o seu desempenho e auto-regular a sua própria aprendizagem (SILVA E SÁ CHAVEZ, 2008)

Tais ferramentas de inovações pedagógicas carregam potencial significativo para a formação de pedagogos. Entretanto, é necessário compreender a complexidade do cenário atual que envolve o ensino superior e suas crises, como: o papel e o trabalho do professor, o protagonismo estudantil, a lógica do conteúdo abordado (disciplinas, currículos e experiências) e a dimensão ética e valores sociais (CUNHA, 2004).

Justifica-se, o interesse em estudar as aplicações da Metodologia da Problematização e o portfólio reflexivo, pois tratam-se de inovações pedagógicas que carregam potenciais para à formação de pedagogos, contribuindo para uma atuação consciente e criativa na realidade, estimulada pelo papel da educação como prática social que entende o homem em sua relação com o mundo e sobre o mundo.

Para a realização da investigação, elaborou-se o seguinte objetivo: relatar as contribuições da Metodologia da Problematização e do portfólio reflexivo na formação do pedagogo, bem como os desafios que os cercam na formação de pedagogos.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo exploratório e descritivo, através de relato de experiência, sobre o desempenho dos alunos com a Metodologia da Problematização e com o uso do portfólio.

O presente estudo focaliza sua investigação em uma disciplina oferecida aos graduandos do segundo ano de pedagogia, de uma Instituição privada de Ensino Superior, que busca trabalhar com a Metodologia da Problematização com o Arco de Maguerez e o uso do portfólio reflexivo como estratégias de ensino e aprendizado, através de

intervenções educativas aplicadas pelos graduandos com a realidade e comunidade, favorecendo um diálogo entre Ensino Superior e Comunidade numa relação teoria e prática contínua.

Para a coleta e validade dos dados foram utilizadas várias fontes e instrumentos para retratar a realidade foco do estudo de maneira abrangente: observação participante e uso do portfólio reflexivo.

Nessa perspectiva, este estudo teve como ponto de partida a seguinte pergunta: Como a Metodologia da Problematização e o uso do portfólio reflexivo podem contribuir na formação de pedagogos, já que tratam-se de inovações pedagógicas?

De modo a responder ao problema de estudo, os dados foram tratados separadamente para estabelecer posteriormente as possíveis relações associando-os ao referencial teórico utilizado: autores da educação que discutem a educação problematizadora, metodologia da problematização e ensino superior.

O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Faculdade de Medicina de Botucatu- Unesp CAAE: 67125417.6.0000.5411 no mês de maio de 2017.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Iniciaram-se os trabalhos em agosto de 2017 explicando as etapas da Metodologia do Arco de Margueres e apresentação sobre portfólio aos alunos de graduação, diante desta inovação de trabalho pedagógico.

Assim, relata-se a aplicação da Metodologia com o Arco de Margueres e as etapas, que foram feitas em outubro e novembro do mesmo ano:

1. *Observação da realidade concreta.* Os graduandos, inicialmente, fizeram uma visita técnica a uma escola de ensino fundamental particular utilizando roteiros de observação e de entrevista, elaborados previamente, com a direção responsável pelo local para, posteriormente, desenvolverem uma intervenção baseada em uma demanda escolar. O roteiro de observação recaiu basicamente sobre a estrutura física, aspectos metodológicos, perfil dos professores e alunos e a entrevista centralizou o algumas questões específicas como: concepção de ensino, finalidade da escola, parceria com a família, dificuldades enfrentadas pela equipe escolar e gestora.
2. *Determinação de pontos-chave.* Após a delimitação da demanda observada e eleita pelos alunos como preocupante (educação emocional infantil), foram elencados alguns

tópicos que envolvem e influencia, essa questão, como psicologia infantil; emoções infantis; didática; ensino tradicional x dialógico; família, ensino privado x público, formação de professores, educação emocional, comportamento infantil.

3. *Teorização*. Os graduandos com o tempo apropriaram-se das teorias que envolvem a psicologia e educação emocional, realizando ponte entre disciplinas do curso e compreendendo a criança como ser integral, sujeito de necessidades físicas, sociais e psicológicas.

4. *Hipóteses de solução*. Como ferramentas didáticas utilizamos a aula dialogada o que causou um pouco de estranhamento por parte de alguns docentes da IES, pois os alunos participaram ativamente relatando suas opiniões, sobre o tema educação emocional e foi feita ainda uma simulação da atividade a ser aplicada na escola.

5. *Aplicação prática à realidade*. Os graduandos foram divididos em grupos de 5 pessoas e direcionadas as salas dos 1 ano ao 5 ano onde através de uma “caixa das emoções” puderam realizar um sorteio com imagens de emoções como: frustração, angustia, medo, amor, solidariedade, ciúmes, tolerância, alegria entre outros.

É possível afirmar, desta forma, o cumprimento das etapas da Metodologia da Problematização com o Arco de Margueret pelos alunos de Pedagogia, que foram orientados nesta sistematização, e as consideráveis contribuições às suas formações enquanto educadores.

Grilo e Machado (2005) referem como benefícios do uso do portfólio: a oportunidade para um processo reflexivo mais sistematizado e continuado; um espaço de questionamento sistemático sobre a prática em situações de trabalho; a promoção do desenvolvimento do formando a partir das suas próprias experiências; a oportunidade para desenvolver processos de auto-avaliação e de autoconhecimento do formando e a oportunidade de uma avaliação mais autêntica, mais dinâmica, mais fundamentada e mais participada.

Analisando os portfólios, no entanto, verificou-se que foram fracos e o que revela que o uso desse tipo de inovação pedagógica com o uso do portfólio é uma prática importante já que desenvolve a sistematização do raciocínio e criatividade, porém não utilizada com frequência no curso de pedagogia da referida Instituição.

Os alunos não se dedicaram quanto o esperado, a maioria achou que seria suficiente colocar em tópicos e pasta plástica, mas revela: insegurança quanto ao uso do portfólio, fraqueza do curso em não proporcionar mais momentos assim e limitação do

aluno em sistematizar e uma fragilidade do professor-pesquisador da disciplina em explorar mais e fazer mais links e significação com o uso desta ferramenta. Os relatórios não fizeram articulação com a teoria, não buscaram nada além do dado em aula, se centralizaram em tópicos, copias do caderno e slides, as reflexões foram limitadas “gostei da aula”, “não gostei da aula”. Alguns se destacaram por terem feito conclusões, revelando a práxis do professor e também uma auto-avaliação de empenho do próprio aluno, mas não houve busca de teoria. Os relatos das atividades práticas se limitaram a fotos com poucas descrições com salvas exceções que trouxeram conexões com outras disciplinas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebeu-se o cumprimento das etapas da Metodologia da Problematização com o Arco de Margurez pelos alunos que foram orientados nesta sistematização e as consideráveis contribuições às suas formações enquanto educadores. Entretanto as práticas do uso do portfólio deixaram a desejar, revelando dificuldades dos alunos tanto no registro das informações, quanto na síntese do conhecimento e a baixa frequência desta inovação pedagógica na graduação em Pedagogia desta Instituição investigada.

Desta forma a presente investigação contribui na medida que beneficia a discussão sobre formação em pedagogia coerente com as demandas sociais atuais.

REFERÊNCIAS

BERBEL, N. A. N. A Metodologia da Problematização em três versões no contexto da didática e da formação de professores. *Rev. Diálogo Educ.*, v. 12, n. 35, p. 101-118, 2012.

CUNHA, M. I. *Inovações Pedagógicas e a reconfiguração de saberes no ensinar e no aprender na Universidade*. VIII Congresso Luso- Afro-Brasileiro de Ciências Sociais. Coimbra, setembro de 2004.

PIMENTA, S. G.; ANASTASIOU, L. G. *Docência no ensino superior*. 4. ed. São Paulo: Cortes, 2010.

SILVA, R.F.; SÁ-CHAVES, I. Reflexive formation: teachers' representations about the use of reflexive portfolio in the forming of medical doctors and nurses. *Interface - Comunic., Saúde, Educ.*, v.12, n.27, p.721-34, out./dez. 2008.

VILLARDI, M.L; CYRINO, E.G; BERBEL, N.A.N. *A metodologia da problematização no contexto da formação em saúde*. In: CYRINO, A.P, CYRINO, E.G GODOY, D. Saúde Ensino e Comunidade: reflexões sobre práticas de ensino na atenção primária à saúde. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2014, 252 p.